

14 de agosto de 2014

Atividade Turística

Junho de 2014

Resultados na hotelaria positivos mas em desaceleração

A hotelaria¹ registou 4,7 milhões de dormidas em junho de 2014, valor que correspondeu a um acréscimo homólogo² de 8,6% (+12,8% em maio³). As dormidas de residentes aumentaram 6,7% e as dos não residentes 9,3%, face a +18,0% e +11,2%³ em maio. Dos principais mercados emissores destacaram-se os aumentos relativamente à Bélgica, Espanha e Alemanha.

Os proveitos aumentaram em linha com as dormidas (+8,1% para os proveitos totais e +8,2% para os de aposento), variações substancialmente menores que no mês anterior (+18,9% e +19,7%³, respetivamente).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Jun-14	Tvh (%)	Jan a jun 14	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	1 591,2	7,2	7 119,8	12,1
Dormidas	10 ³	4 722,1	8,6	19 477,2	11,4
Residentes em Portugal	10 ³	1 361,9	6,7	5 440,4	11,9
Residentes no estrangeiro	10 ³	3 360,3	9,3	14 036,7	11,2
Estada média	nº noites	2,97	1,3	2,74	-0,6
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	51,5	1,7 p.p.	38,1	2,4 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	222,5	8,1	894,4	12,1
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	157,2	8,2	615,9	12,8
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	38,5	3,5	26,9	8,8

Hóspedes e dormidas aumentaram mas com desaceleração

Em junho de 2014 os estabelecimentos hoteleiros alojaram 1,6 milhões de hóspedes que deram origem a 4,7 milhões de dormidas, valores que representaram respetivamente, +7,2% e +8,6% do que em igual mês do ano transacto.

¹ Ver notas metodológicas

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

³ Taxas de variação revistas dados os resultados definitivos de 2013

Estes acréscimos ficaram aquém dos registados em maio (+15,0% de hóspedes e +12,8% de dormidas) e no primeiro semestre de 2014 (+12,1% e +11,4% respetivamente).

Destacaram-se as evoluções verificadas nas dormidas em pousadas (+16,7%), nos apartamentos turísticos (+15,3%) e nos hotéis (+10,0%), tendo estes últimos assegurado 61,9% do total de dormidas (61,1% em junho de 2013).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

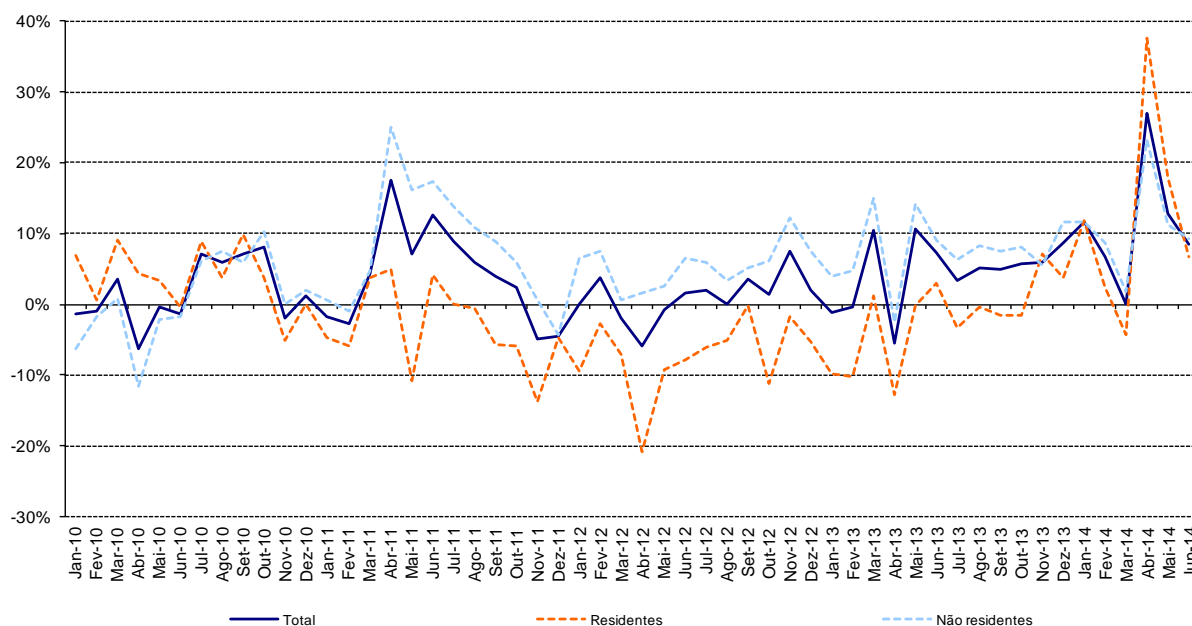
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Jun-13	Jun-14	%
Total	4 349,9	4 722,1	8,6
Hotéis	2 656,2	2 920,9	10,0
*****	508,1	598,5	17,8
****	1 309,8	1 436,4	9,7
***	593,7	631,6	6,4
** / *	244,6	254,4	4,0
Hotéis - apartamentos	717,7	738,8	2,9
*****	47,9	45,1	-5,8
****	520,4	524,6	0,8
*** / **	149,4	169,1	13,2
Pousadas	38,4	44,8	16,7
Apartamentos turísticos	483,0	556,8	15,3
Aldeamentos turísticos	210,2	227,5	8,2
Outros alojamentos turísticos	244,4	233,3	-4,5

Acréscimos nas dormidas de residentes e de não residentes

As dormidas de residentes fixaram-se em 1,4 milhões em junho de 2014, refletindo um acréscimo de 6,7%. Este aumento, apesar de menos expressivo que os acréscimos elevados ocorridos nos dois meses anteriores, superou as evoluções das dormidas em fevereiro e março (+2,4% e -4,4%), tendo conduzido a um crescimento de 11,9% nas dormidas de residentes no primeiro semestre de 2014.

As dormidas de não residentes (3,4 milhões) aumentaram 9,3% em junho de 2014 (+11,2% em maio), dando continuidade ao crescimento que se vem verificando desde há mais de um ano. No primeiro semestre de 2014 o acréscimo de dormidas não residentes ascendeu a 11,2%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Os 10 principais mercados emissores⁴ representaram 81,4% das dormidas de não residentes em junho de 2014, tal como no mês homólogo do ano anterior.

O Reino Unido, o principal mercado emissor com uma quota de 27,4% em junho, registou um aumento de 10,2% nas dormidas.

Alemanha e Espanha destacaram-se com assinaláveis aumentos de 21,9% e 23,5% no número de dormidas de hóspedes residentes nestes países, tendo a sua representatividade atingido 13,7% e 8,2%, respetivamente. Relativamente a dormidas de hóspedes de França (peso de 9,1%) registou-se um aumento de 9,7%.

No mercado belga ocorreu um acréscimo significativo (+24,5%) nas dormidas dos seus residentes.

Brasil e EUA apresentaram resultados decrescentes (-14,6% e -6,9%, respetivamente), contrariamente ao observado no mês anterior (+12,3% e +16,0%).

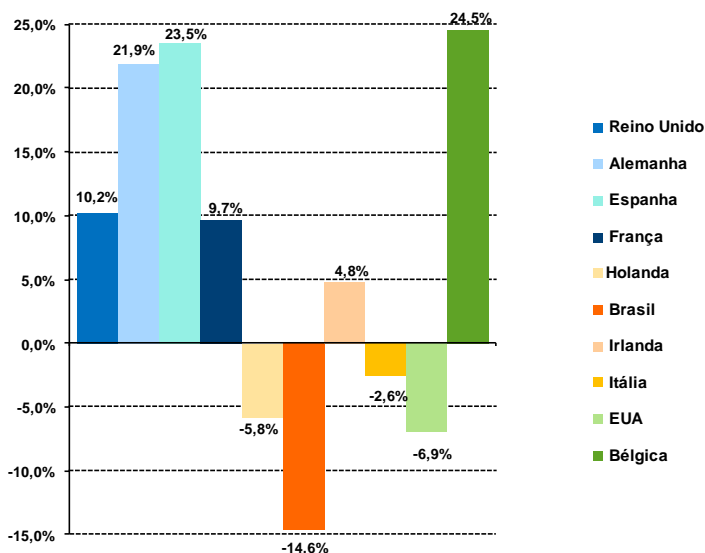
No primeiro semestre de 2014 destacou-se o aumento de 22,5% nas dormidas de hóspedes provenientes de Espanha, sendo ainda de assinalar os incrementos de 13,2% de França, 12,4% do Reino Unido e 11,0% da Alemanha.

⁴ Com base nos resultados de dormidas em 2013

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores ⁽¹⁾ – Taxas de variação homóloga mensal

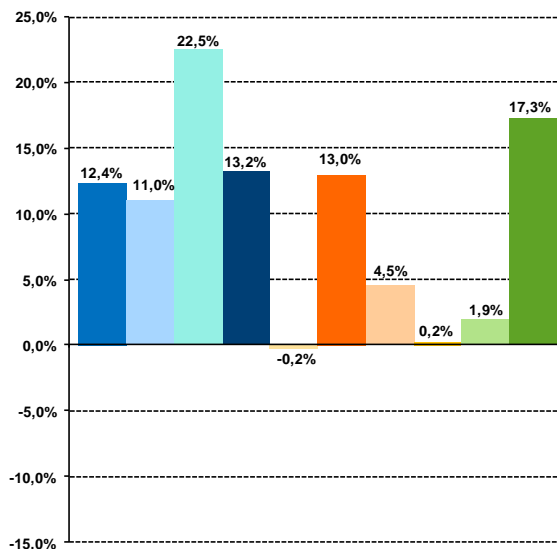
2a. Taxa de variação homóloga mensal

Junho de 2014



2b. Taxa de variação homóloga acumulada

Janeiro a junho de 2014



Procura aumentou principalmente no Algarve e em Lisboa

A evolução das dormidas nas várias regiões foi globalmente positiva, com destaque para o Algarve (+13,0%) e Lisboa (+11,4%). Nestas regiões observou-se também um aumento da oferta face ao mesmo mês de 2013, decorrente do aumento no número de estabelecimentos em atividade.

As dormidas de residentes aumentaram nos Açores (+23,8%), Algarve (+19,5%) e Lisboa (+7,8%) e diminuíram nas restantes regiões. O Algarve assegurou 38,1% das dormidas de residentes, seguido por Lisboa (17,7%), Norte (15,7%) e Centro (15,1%).

As dormidas de não residentes em junho registaram acréscimos de 19,0% no Alentejo, 12,5% em Lisboa, 10,8% no Algarve e 10,2% no Norte. O Algarve concentrou 43,9% das dormidas de não residentes, Lisboa 24,3% e a Madeira 15,4%.

No primeiro semestre de 2014, as dormidas totais aumentaram em todas as regiões, principalmente no Alentejo (+16,8%), Lisboa (+14,5%) e Algarve (+13,1%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

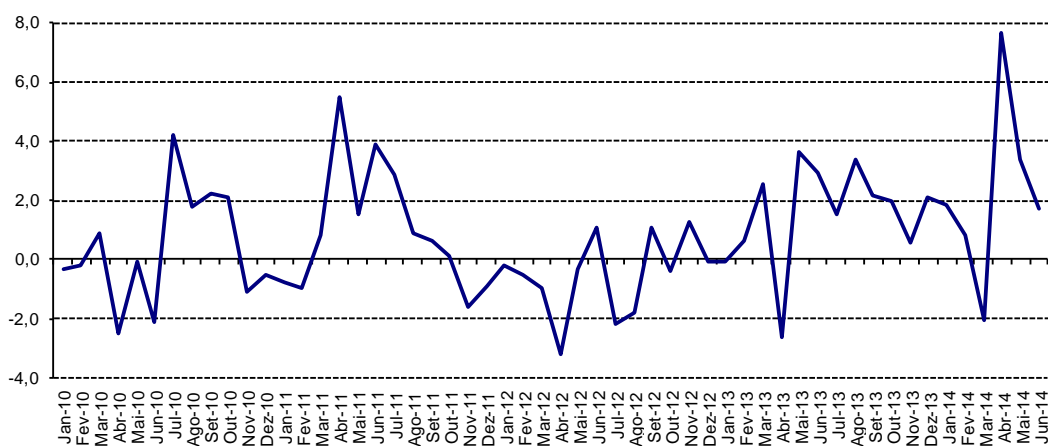
NUTS II	Total de Dormidas (10 ³)				Dormidas de residentes (10 ³)				Dormidas de não residentes (10 ³)			
	Jun 14	Tvh (%) Jun 14	Jan a jun 14	Tvh (%) Jan-jun 14	Jun 14	Tvh (%) Jun 14	Jan a jun 14	Tvh (%) Jan-jun 14	Jun 14	Tvh (%) Jun 14	Jan a jun 14	Tvh (%) Jan-jun 14
Portugal	4 722,1	8,6	19 477,2	11,4	1 361,9	6,7	5 440,4	11,9	3 360,3	9,3	14 036,7	11,2
Norte	489,9	2,8	2 299,3	11,3	213,9	-5,5	1 115,5	6,9	276,0	10,2	1 183,8	15,8
Centro	366,5	1,0	1 664,9	7,3	205,7	-1,3	995,2	6,6	160,8	4,0	669,7	8,4
Lisboa	1056,5	11,4	5 095,2	14,5	240,9	7,8	1 257,7	12,3	815,6	12,5	3 837,5	15,3
Alentejo	116,1	2,8	532,6	16,8	77,2	-3,8	349,9	12,6	38,9	19,0	182,8	25,9
Algarve	1995,3	13,0	6 543,9	13,1	518,7	19,5	1 262,5	20,4	1 476,7	10,8	5 281,4	11,5
Açores	123,1	2,4	415,2	1,4	47,7	23,8	184,9	9,2	75,3	-7,7	230,3	-4,1
Madeira	574,8	2,2	2 926,0	5,9	57,9	-10,9	274,7	17,1	516,9	3,9	2 651,4	4,8

Taxas de ocupação com resultados crescentes

A taxa líquida de ocupação-cama foi 51,5%, +1,7 p.p. do que no mês homólogo de 2013. Em maio o aumento da taxa de ocupação-cama (47,7%) tinha sido 3,4 p.p.

No primeiro semestre de 2014 a taxa de ocupação situou-se em 38,1% (+2,4 p.p.).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama – variação homóloga (diferencial em p.p.)



Algarve e Lisboa apresentaram os maiores incrementos nas taxas de ocupação em junho de 2014 (+2,9 p.p. e +1,7 p.p., respetivamente). A Madeira registou o valor mais elevado da taxa de ocupação (66,0%), secundada por Lisboa (59,5%) e Algarve (59,2%).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação			Estada Média		
	%		V. hom. (p.p.)	Nº de noites		Tvh (%)
	Jun-13	Jun-14		Jun-13	Jun-14	
Portugal	49,7	51,5	1,7	2,93	2,97	1,3
Norte	38,5	38,7	0,2	1,77	1,82	2,8
Centro	29,2	29,6	0,4	1,75	1,73	-1,1
Lisboa	57,8	59,5	1,7	2,28	2,34	2,8
Alentejo	30,3	29,5	-0,8	1,70	1,78	5,0
Algarve	56,3	59,2	2,9	4,60	4,46	-3,0
Açores	46,2	46,7	0,5	3,13	3,12	-0,4
Madeira	65,4	66,0	0,7	5,49	5,38	-2,1

Entre as várias tipologias e categorias, a evolução da taxa de ocupação-cama foi positiva, com destaque para as pousadas e os apartamentos turísticos (+6,8 p.p. e +4,0 p.p. respetivamente).

As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram nos hotéis-apartamentos de 4 estrelas (61,8%) e nos hotéis de 4 e 5 estrelas (61,3% e 60,5%, respetivamente).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação			Estada Média		
	%		V. hom. (p.p.)	Nº de noites		Tvh (%)
	Jun-13	Jun-14		Jun-13	Jun-14	
Total	49,7	51,5	1,7	2,93	2,97	1,3
Hotéis	52,2	53,6	1,3	2,52	2,58	2,2
*****	59,1	60,5	1,4	2,89	2,90	0,3
****	58,2	61,3	3,1	2,74	2,82	3,2
***	44,6	44,3	-0,3	2,22	2,23	0,4
** / *	38,0	36,6	-1,4	1,86	1,89	1,5
Hotéis - apartamentos	56,9	58,0	1,1	4,32	4,47	3,4
*****	50,9	48,5	-2,5	4,21	4,29	1,9
****	60,5	61,8	1,3	4,40	4,46	1,3
*** / **	48,7	51,1	2,3	4,09	4,56	11,3
Pousadas	40,7	47,5	6,8	1,78	1,87	5,3
Apartamentos turísticos	47,1	51,1	4,0	5,22	4,46	-14,6
Aldeamentos turísticos	42,0	43,2	1,2	4,38	5,13	17,1
Outros alojamentos turísticos	31,3	31,7	0,4	2,36	2,34	-0,9

Estada média subiu na maior parte das tipologias

A estada média foi 2,97 noites em junho de 2014, face a 2,93 em junho de 2013, o que corresponde a um acréscimo de 1,3%.

A estada média em junho aumentou no Alentejo, Lisboa e Norte mas reduziu-se nas restantes regiões. Sobressaíram os crescimentos na estada média nos aldeamentos turísticos (+17,1%) e nos hotéis-apartamentos de 3 e 2 estrelas (+11,3%).

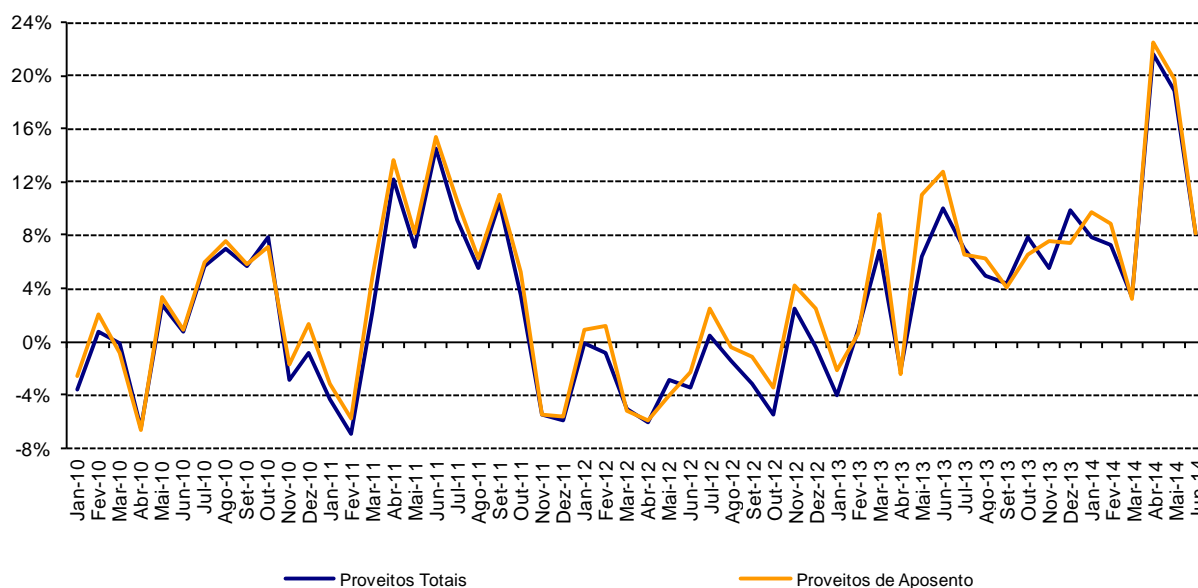
No período de janeiro a junho de 2014 a estada média reduziu-se ligeiramente (-0,6%) face ao período homólogo de 2013.

Proveitos desaceleram

Os proveitos totais na hotelaria fixaram-se em 222,5 milhões de euros e os de aposento em 157,2 milhões de euros, valores aos quais corresponderam variações de +8,1% e +8,2% face a junho de 2013.

Tal como verificado nas dormidas, estes aumentos foram inferiores aos ocorridos em maio (+18,9% para os proveitos totais e +19,7% para os de aposento) e aos do conjunto do primeiro semestre (+12,1% e +12,8%).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



O Algarve e a Madeira apresentaram os maiores aumentos nos dois indicadores. Na região de Lisboa os proveitos registaram um aumento reduzido face a um crescimento de 11,4% nas dormidas, indiciando uma prática de redução de preços a que não será alheia a expansão da oferta.

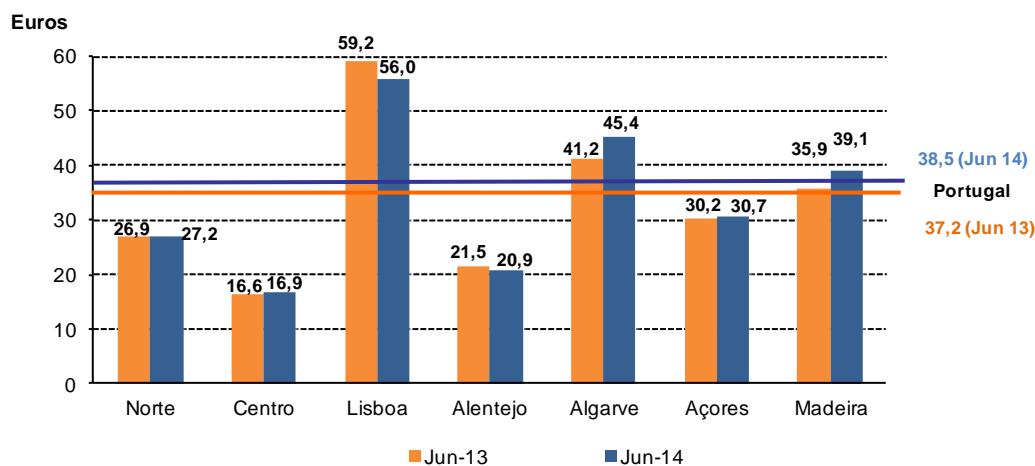
Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

NUTS II	Proveitos Totais (10 ⁶ euros)		Proveitos de aposento (10 ⁶ euros)	
	Jun-14	Tvh (%)	Jun-14	Tvh (%)
Portugal	222,5	8,1	157,2	8,2
Norte	23,0	4,8	16,5	5,2
Centro	15,3	2,5	10,2	4,1
Lisboa	64,1	2,6	47,7	1,5
Alentejo	5,3	0,3	3,7	0,5
Algarve	82,2	15,3	58,7	16,5
Açores	5,2	2,6	3,9	4,4
Madeira	27,3	10,3	16,5	9,9

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 38,5 euros em junho de 2014 (+3,5% do que no mesmo mês de 2013).

Destacaram-se os aumentos ocorridos no Algarve e na Madeira, +10,1% e +9,1%, respetivamente. Em Lisboa e no Alentejo o RevPAR reduziu-se respetivamente 5,4% e 2,7%, facto que, no caso de Lisboa estará, em parte, associado ao aumento da oferta de quartos disponíveis.

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Na evolução do RevPAR sobressaíram os hotéis-apartamentos de 5 estrelas, os aldeamentos e os apartamentos turísticos.

Quadro 7. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Jun-13	Jun-14	%
Total	37,2	38,5	3,5
Hotéis	42,0	42,1	0,2
*****	78,0	77,9	-0,1
****	43,2	43,1	-0,3
***	26,4	26,3	-0,3
** / *	20,8	20,5	-1,6
Hotéis - apartamentos	38,7	41,0	5,9
*****	43,2	53,6	24,1
****	42,1	44,4	5,4
*** / **	28,2	29,2	3,3
Pousadas	52,6	54,0	2,7
Apartamentos turísticos	23,9	27,7	15,8
Aldeamentos turísticos	33,1	38,5	16,2
Outros alojamentos turísticos	18,1	18,9	4,4

Parques de campismo e colónias de férias

Em junho de 2014 os parques de campismo alojaram 146,0 mil campistas que totalizaram 455,6 mil dormidas. O número de campistas reduziu-se 9,2%, mas o número total de dormidas praticamente estabilizou (-0,3%). Em maio, os resultados tinham sido claramente positivos (+12,3% e +9,3%, respetivamente).

As dormidas de residentes representaram 72,2% do total e registaram uma redução de 1,1%, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 1,9%.

A estada média foi 3,12 em junho de 2014, superior à do mês homólogo de 2013 (2,84).

Os resultados apurados relativamente a colónias de férias apresentaram-se negativos, registando uma queda de 3,7% no número de hóspedes e -16,0% no número de dormidas, a que correspondeu, consequentemente, uma redução de 12,8% na estada média, que se situou em 1,81 noites.

Quadro 8. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes, em junho 2014

	Unidade	Campismo				Colónias de férias e pousadas da juventude			
		Total	Tvh (%)	Residentes	Não residentes	Total	Tvh (%)	Residentes	Não residentes
Campistas / Hóspedes	10 ³	146,0	-9,2	98,7	47,3	37,0	-3,7	29,3	7,7
Dormidas	10 ³	455,6	-0,3	328,8	126,8	67,1	-16,0	53,8	13,3
Estada média	Nº noites	3,12	9,8	3,33	2,68	1,81	-12,8	1,84	1,72

NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2014 – Maio e junho – dados preliminares; janeiro a abril – dados provisórios.

2013 – Janeiro a dezembro – dados definitivos.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre a taxa de variação homóloga dos dados provisórios e a taxa de variação homóloga dos dados preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a abr 14	+0,04 p.p.	-0,08 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo – empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias – estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude – Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR – Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 15 de setembro 2014